

A REFERENCIAÇÃO EM UM DOS GÊNEROS DA ORDEM DO ARGUMENTAR: OS EDITORIAIS

Walleska Bernardino SILVA (UFU)¹

RESUMO: Pretende-se nesse trabalho apresentar os resultados obtidos a partir de um estudo, cujo objetivo foi o de descrever e analisar a referenciação como um dos processos organizacionais envolvidos na composição de editoriais e, com isso, verificar se o mecanismo utilizado pelo produtor textual favoreceu ao domínio social de comunicação, bem como às capacidades de linguagem dominantes, referendados no agrupamento de gêneros da ordem do argumentar, segundo proposta de Dolz & Schneuwly (2004). Nessa empreitada, consideramos o ato de referendar as coisas no mundo sob o viés interacionista, privilegiando, portanto, a noção de construção de objetos do discurso. Foram analisados quinze editoriais do jornal Folha de São Paulo e quinze da revista Isto é Dinheiro, sendo a busca pelo processo de referenciação realizada anaforicamente, a partir da remissão que contemplasse como núcleo da forma remissiva um nome ou um pronome.

PALAVRAS-CHAVE: referenciação, agrupamento de gêneros, editoriais.

ABSTRACT: The aim of this paper is to present the results achieved in a study which goal was to describe and analyze the reference as one of the organizational processes involved in the composition of editorials. We elected Dolz & Schneuwly (2004) in order to verify whether the mechanism used by the textual producer have led to a social communication domain as well as to the dominant language skills, referred in the group of ordering genders of argumenting. Therefore, we have considered the act of referring the things in the world by the interactionist point of view, specially the notion of constructing the objects of discourse. From the newspaper *Folha de São Paulo* fifteen editorials were analyzed and other fifteen from the magazine *Isto é Dinheiro*. The search for the reference process was realized by anaphora from the remission that contemplates as the center of a remiss form a name or a pronoun.

KEY WORDS: reference, grouping genders, editorials.

1. Introdução

Este estudo teve por objetivo descrever e analisar a referenciação como um processo organizacional de editoriais e está vinculado a outro projeto intitulado “Aspectos da construção composicional em gêneros da ordem do argumentar: os editoriais”, elaborado pela Profa. Dra. Luisa Helena Borges Finotti. Tal projeto justifica-se pela contribuição que estudos sobre gêneros discursivos apresentam para aqueles que pretendem diferenciar as várias espécies de texto, especificamente quanto ao processo de referenciação e seu emprego.

Para isso, recorreremos à consideração de Dolz & Schneuwly (2004) acerca dos *agrupamentos de gêneros*. É a partir dos levantamentos bakhtianos acerca do que seja um gênero, *tipos relativamente estáveis de enunciados*, constituídos dentro de uma esfera de comunicação com três elementos ligados no todo do enunciado – “*conteúdo temático, estilo e construção composicional*” – e cuja orientação social constitui-se em determinante mais relevante de qualquer atividade mental (BAKHTIN, 1953), que esses estudiosos propõem a nomenclatura *agrupamento de gêneros*. Para eles, gêneros pertencentes a uma mesma esfera social de comunicação, ou seja, *definidos pelo seu domínio social de comunicação privilegiado*, apresentam possíveis semelhanças em suas situações de produção que se dão em nível composicional e temático. Sendo assim, os editoriais se agrupam aos textos referentes à ordem do argumentar, com o domínio social de comunicação voltado à *discussão de problemas sociais controversos* e com capacidade de linguagem dominante, baseando-se na *sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição*. Isso porque os editoriais têm por principal função elucidar temas sociais diversos ao público, articulados sob um viés argumentativo, pretensioso da adesão dos leitores ao ponto de vista explicitado pelo produtor textual e, conseqüentemente, pelo jornal e/ou revista ao qual ele se vincula.

¹ Mestranda pelo Curso de Mestrado em Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail para contato: wallekabs@yahoo.com.br

A partir da concepção de gênero que privilegiamos para direcionar nosso trabalho, foi imprescindível considerar também a referenciação como um processo que se constitui de uma atividade discursiva (KOCH, 2003), na qual a forma como sociocognitivamente interagimos com o mundo é relevante para a atribuição semântica que disponibilizamos ao referente e sua forma remissiva. Ou seja,

A referência passa a ser considerada como resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como ‘objetos-de-discurso’ e não como ‘objetos-de-mundo’ (KOCH, 2003, p. 79).

Nessa perspectiva, o contexto comunicacional que envolve os interlocutores num evento comunicativo é determinante para a produção de sentidos, haja vista que o curso da interação desenvolve-se em *presentia*, jamais podendo os sentidos se estabelecerem *a priori* da comunicação. Nessa posição teórica, a referência passa a ser entendida como um processo; logo, cunhada como referenciação, o que confere estatuto dinâmico ao modo como o indivíduo refere-se ao mundo, conforme asseguram Mondada e Dubois (1995).

Daí acreditarmos que o estudo da referenciação nos editoriais, cujo aspecto tipológico privilegia a argumentação, seja fundamental para explicitar alguns mecanismos que o produtor utiliza para atingir a tessitura textual e, dessa forma, atestar a capacidade de linguagem dominante desse agrupamento de gêneros.

2. Metodologia

O processo de referenciação, nesse estudo, foi considerado apenas anaforicamente e o *corpus*, composto por quinze editoriais do jornal *Folha de São Paulo* e quinze da revista *Isto é Dinheiro*, recolhidos ao longo do ano de 2004, foi dividido, na análise, em dois segmentos: a referenciação por nominalização e a referenciação por pronominalização. O primeiro segmento constou da análise do núcleo da forma remissiva abrangendo um nome e, o segundo, um pronome. A partir dessa definição, é que nos lançamos à proposta traçada.

Para a seleção dos textos, tentamos privilegiar aqueles que apresentassem temas com maior nível de atemporalidade no que se refere aos fatos marcantes do cotidiano mundial, mesmo sabendo que não há como dissociar peremptoriamente o fator tempo e toda a conjuntura sócio-histórica que permeia a relação autor e produção textual.

3. Resultados

Como resposta a nossas análises, constatamos que o número de ocorrências do processo de referenciação por nominalização superou o número do processo de referenciação por pronominalização nos editoriais de ambos os veículos de comunicação – jornal *Folha de São Paulo* e a revista *Isto é Dinheiro*. Tal assertiva pode ser atestada por meio das tabelas e gráficos a seguir:

Categoria Morfológica	Jornal Folha de S. Paulo	Porcent. Folha de S. Paulo	Revista Isto é Dinheiro	Porcent. Isto é Dinheiro	Total de ocorrências	Porcentagem em relação ao total de ocorrências do processo de referenciação por nominalização (296)
1 Artigo definido + nome	58	55,23%	47	44,76%	105	35,47%
2 Artigo definido + adjetivo + nome	2	33,33%	4	66,66%	6	2,02%
3 Artigo definido + nome + adjetivo	5	35,71%	9	64,28%	14	4,72%
4 Artigo definido + nome + P.P.	8	40%	12	60%	20	6,75%
5 Artigo definido + numeral + nome	1,	50%	1	50%	2	0,67%

6 Artigo definido + nome + nome + P.P.	1	25%	3	75%	4	1,35%
7 Artigo indefinido + nome + adjetivo	2	100%	—	0%	2	0,67%
8 Artigo indefinido + adjetivo + nome	1	100%	—	0%	1	0,33%
9 Artigo indefinido + nome + P.P.	2	100%	—	0%	2	0,67%
10 Artigo indefinido + nome	4	66,66%	2	33,33%	6	2,02%
11 Nome	10	15,62%	54	84,37%	64	21,62%
12 Nome + adjetivo	8	80%	2	20%	10	3,37%
13 Nome + adjetivo + adjetivo	1	100%	—	0%	1	0,33%
14 Nome + adjetivo + P.P.	1	100%	—	0%	1	0,33%
15 Nome+ P.P.	2	66,66%	1	33,33%	3	1,01%
16 Adjetivo + nome	—	0%	1	100%	1	0,33%
17 Nome + conjunção aditiva + nome + P.P.	1	100%	—	0%	1	0,33%
18 Nome + conjunção aditiva + nome	—	0%	1	100%	1	0,33%
19 Nome + nome + conjunção aditiva + nome + adjetivo	1	100%	—	0%	1	0,33%
20 Nome + conjunção aditiva + nome + adjetivo	1	100%	—	0%	1	0,33%
21 Numeral + preposição + artigo + nome	1	100%	—	0%	1	0,33%
22 Numeral + nome	1	100%	—	0%	1	0,33%
23 Numeral + pronome indefinido + nome	—	0%	1	100%	1	0,33%
24 Preposição + pronome indefinido + nome	—	0%	1	100%	1	0,33%
25 Pronome demonstrativo + nome	18	50%	18	50%	36	12,16%
26 Pronome demonstrativo + nome + P.P.	2	33,33%	4	66,66%	6	2,02%
27 Pronome demonstrativo + nome + adjetivo	—	0%	1	100%	1	0,33%
28 Pronome demonstrativo + adjetivo + nome	1	100%	—	0%	1	0,33%
29 Pronome demonstrativo + adjetivo + nome + P.P.	1	100%	—	0%	1	0,33%
30 Pronome demonstrativo + numeral + nome	—	0%	1	100%	1	0,33%
	133		163		296	

Tabela 1: relação quantitativa do processo de referenciação por nominalização, cujo núcleo da forma remissiva é composto por um nome.

Categoria Morfológica	Jornal Folha de S. Paulo	Porcent. Folha de S. Paulo	Revista Isto é Dinheiro	Porcent. Isto é Dinheiro	Total de ocorrências	Porcentagem em relação ao total de ocorrências do processo de referenciação por pronominalização (79)
1 Pronome pessoal	32	61,53%	20	38,46%	52	65,82%
2 Pronome indefinido	2	33,33%	4	66,66%	6	7,59%
3 Pronome indefinido + pronome pessoal	—	0%	1	100%	1	1,26%
4 Pronome demonstrativo	12	60%	8	40%	20	25,31%
	46		33		79	

Tabela 2: relação quantitativa do processo de referenciação por pronominalização, cujo núcleo da forma remissiva é um pronome.

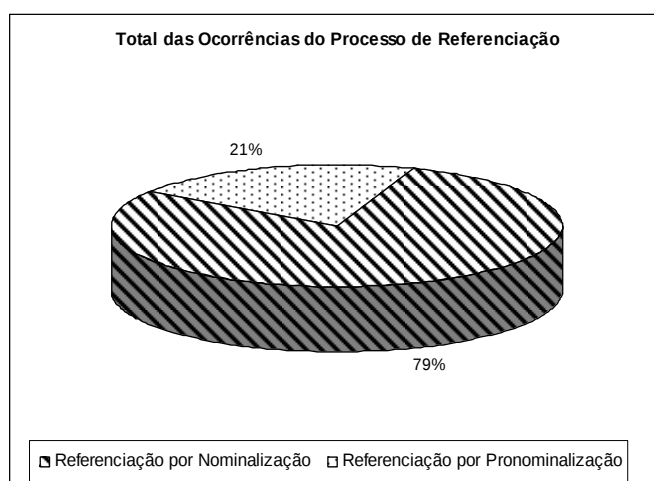


Gráfico 1

Comparativo do processo de referenciação por nominalização

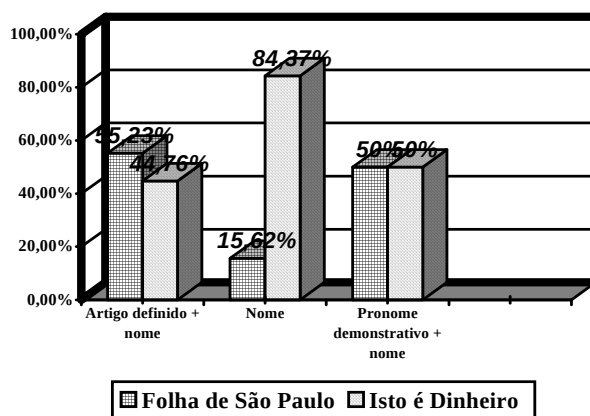


Gráfico 2

Comparativo do processo de referenciação por pronominalização

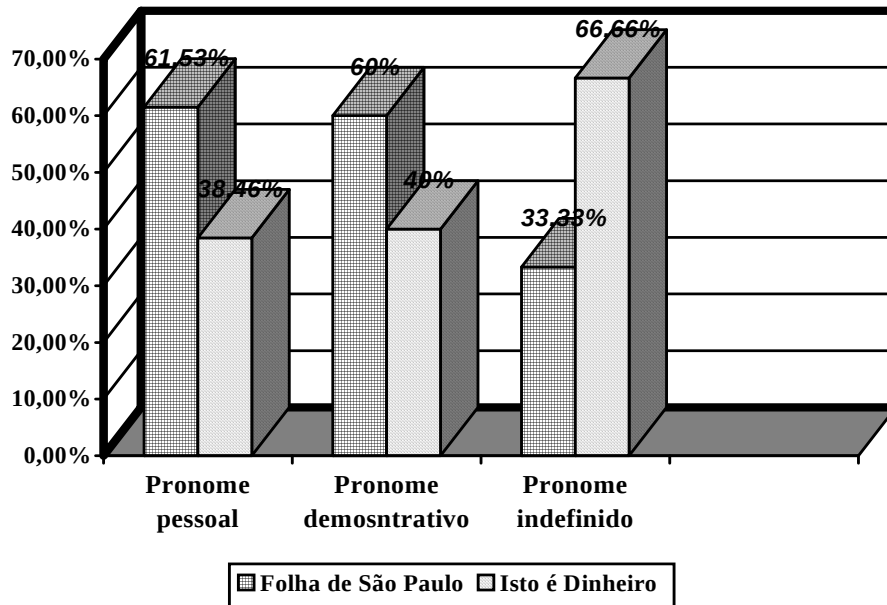


Gráfico 3

4. Discussão dos resultados

A partir dos dados obtidos na pesquisa, comprovamos que os editoriais do jornal e da revista selecionados apresentam em maior número de ocorrências o processo de referenciação por nominalização. Acreditamos que tal ocorrência se deva ao aspecto tipológico dos editoriais - gêneros da ordem do argumentar - que, ao terem como núcleo da forma remissiva um nome, disponibilizam pontos de vista e intenções comunicativas do produtor textual. Sendo assim, parece evidente que tal estratégia para a constituição do texto corrobora para a atividade discursiva de *categorização ou recategorização dos objetos-de-discurso*, como nos atesta Koch (2005:37). Isso implica dizer que a forma como o indivíduo interage com o meio, isto é, a ideologia que o circunscreve graças a uma vivência social é revelada intencionalmente ou não pelas escolhas lexicais que ele utiliza em seu texto.

Dessa forma, não há como negar a importância da referenciação por nominalização para a produção de sentidos entre os actantes de uma interlocução, ou seja, para o direcionamento do discurso e cumprimento das intenções comunicativas. No caso dos editoriais, a referenciação por nominalização que apresentou 79% do total das ocorrências contra apenas 21% da referenciação por pronominalização colabora com o domínio social de comunicação voltado à *discussão de problemas sociais controversos* e com capacidade de linguagem dominante, baseando-se na *sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição*, segundo afirma Dolz & Schneuwly (2004).

Para exemplificar melhor apresentaremos as categorias morfológicas que, em maior número, encontramos no processo de referenciação por nominalização. São elas: I) artigo definido + nome; II) nome; III) pronome demonstrativo + nome - atestam a capacidade que as escolhas lexicais nominais exercem no sentido de determinar semanticamente o viés que o emissor deseja para a sua produção, pois, ao materializar seu pensamento, o locutor jamais o faz, sob primeira instância, de modo a contrariar a ideologia que o circunscreve no mundo.

Dito isto, vejamos alguns trechos do *corpus*:

1. Segundo a vigilância epidemiológica norte-americana, as mortes causadas pelo excesso de peso cresceram na década de 90 quatro vezes mais rápido do que as provocadas pelo tabaco. A obesidade está bem perto de tornar a principal causa evitável de morte nos EUA, ultrapassando o fumo.

No Brasil, embora tudo indique que a parcela da população acima do peso ainda não tenha chegado a 64% como nos EUA, não há dúvida de que seguimos **na mesma trilha insalubre**.

O fator obesidade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11/03/2004.

Nesse trecho, notamos que a expressão nominal *na mesma trilha insalubre* retoma anaforicamente a idéia de que as mortes provocadas pelo excesso de peso no norte da América bem como seu crescimento acelerado afeta mais as pessoas se comparadas com as mortes provocadas pelo tabaco.

Essa retomada é entendida como anáfora indireta, conforme postula Koch (2003), uma vez que é facilmente recuperada pelo contexto precedente, devido ao *frames* cognitivos que possuímos e que nos permitem fazer uso das informações anteriormente postas.

Esse tipo de anáfora consiste no emprego de expressões definidas anafóricas, sem referente explícito no texto, mas inferível a partir de elementos nele explícitos, isto é, trata-se de uma configuração discursiva em que se tem um anafórico sem antecedente literal explícito (portanto não condicionado morfossintaticamente por um SN anterior), cuja ocorrência pressupõe um *denotatum* implícito, que pode ser reconstruído, por inferência, a partir do co-texto precedente (KOCH, 2003, p. 107).

Além disso a remissão não é neutra do ponto de vista do autor, uma vez que ela carrega por meio da categoria morfológica nome + adjetivo a posição assumida pelo produtor de que o excesso de peso é negativamente visto por quem deseja uma vida que contemple a saúde do organismo.

Outros exemplos, cunhados abaixo, elucidam também a orientação argumentativa que a referenciação emana, dado o uso das expressões nominais que têm por núcleo um nome e, por esse motivo, desempenham papel decisório para a marcação de ponto de vista.

2. Hoje, o Brasil que volta suas atenções para aqueles anos de arbítrio é uma sociedade organizada em torno de um regime de liberdades. Vigora o Estado de Direito, realizam-se eleições, a imprensa encontra condições para exercer seu papel e o pensamento e a cultura livraram-se das amarras da censura.

Foi tortuoso e acidentado o caminho para que se alcançassem **esses valiosos objetivos**.

40 anos depois. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 31/03/2004.

3. O presidente Lula, no affair Meirelles, até fez mais: resolveu ele mesmo ser o advogado de defesa com explicações lapidares para os ‘pequenos’ deslizes **do seu guardião do BC**.

Os ‘imexíveis’. **Revista Isto é dinheiro**, São Paulo, 11/08/2004.

É válido ressaltar, nessa última ocorrência, a idéia que assumimos quanto à referenciação por nominalização em relação à referenciação por pronominalização: a primeira é altamente indicada para sustentar posições sociais e ideológicas enquanto a segunda apenas propicia tessitura textual, numa relação de correferência, sem nenhuma valoração argumentativa, tendo em vista que os pronomes não possuem uma referência virtual, ou seja, somente se atualizam ao longo da interação, já que fora de um contexto não podem referir-se a nenhum objeto no mundo (MILNER, 2003). Dessa forma, a referenciação por pronominalização estabelece a coesão textual por meio da concordância entre referente e forma remissiva em gênero e número, como no exemplo acima ilustrado.

5. Considerações finais

Sem nenhuma pretensão de ter esgotado o estudo proposto, pretendíamos, primeiramente, certificarmos-nos de que os mecanismos constituintes da elaboração de um texto são fundamentais para alcançar o objetivo comunicativo a que se propõe o produtor textual.

Ora, no nosso caso, sendo os editoriais textos predominantemente argumentativos, a progressão temática, ou seja, a relação entre a informação dada e a nova, necessariamente, deve contribuir para a criação de argumentos capazes de sustentarem e/ou refutarem uma opinião sobre dado tema. Em nossa pesquisa, como o objetivo era descrever e analisar a referenciação como processo organizacional dos editoriais, e sendo ela uma das formas de progressão informacional, focalizamos tal intento por meio do processo de referenciação nominal e pronominal e confirmamos que a retomada de referentes por meio de expressões nominais aconteceram em maior número pela referenciação por nominalização, o que nos autoriza a pensar na força argumentativa que um nome referenciando outro exerce na complexa rede de proposições intencionais em que se baseia o texto.

6. Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. (1953/79/1997). “Os gêneros do discurso”. In: M. Bakhtin. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita - elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona). In: DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MILNER, J. C. Reflexões sobre a referência e a correferência. In: M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

MONDADA; L.; DUBOIS, D. (1995). Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. IN: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 75 -110;

KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Org.). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 7-10; 33-52.

6.1. Corpus de referência

Revista Isto é dinheiro

MARQUES, C.J. Entre argentinos e brasileiros. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 09/06/2004.

_____. Lula de luxo. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 11/06/2004.

_____. Lula para a classe média. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 23/06/2004.

_____. Lula para os pobres. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 30/06/2004.

_____. A conta dos juros. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 07/07/2004.

_____. Pagar por quê?. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 14/07/2004.

_____. Os “imexíveis”. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 11/08/2004.

_____. Apesar de você. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 18/08/2004.

_____. Covardia a torto e à direito. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 25/08/2004.

_____. O Rato vem aí. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 01/09/2004.

_____. Por que o samurai chorou. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 22/09/2004.

_____. O alerta de Lessa. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 29/09/2004.

_____. Dinheiro, de sete em sete. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 06/10/2004.

SÁ, L. F. Calculistas e frios. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 04/08/2004.

_____. O maestro indeciso. *Isto é dinheiro*, São Paulo, 28/07/2004.

Jornal Folha de São Paulo

SEXO na juventude. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 10/03/2004.

O FATOR obesidade. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 11/03/2004.

O NOVO modelo elétrico. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14/03/2004.

ESTUDO promissor. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 19/03/2004.

MENINAS na Febem. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 23/03/2004.

JUSTIÇA à distância. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 27/03/2004.

EFEITOS do tabaco. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 27/03/2004.

CIÊNCIA na rede. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28/03/2004.

40 anos depois. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 31/03/2004.

VACINA valiosa. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 03/04/2004.

LIMITE ao álcool. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 09/04/2004.

PAÍS violento. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 14/04/2004.

NOVAS bactérias. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18/04/2004.

DEMANDA por saúde. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18/04/2004.

ERRO de avaliação. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 26/04/2004.